 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 005. Agências materiais e espirituais no cotidiano: experiências e narrativas de coexistência

Martina Ahlert (Universidade Federal do Maranhão) - Coordenador/a, João Frederico Rickli (UFPR) - Coordenador/a Diversas pesquisas em antropologia t?m se interessado pelos modos como as pessoas mobilizam ag?ncias materiais e espirituais em situa?es de lutas, disputas e constru?es identit?rias. Entidades como encantados, esp?ritos, fantasmas, dem?nios, o pr?prio Esp?rito Santo, entre outras; e objetos ?animados" como imagens, amuletos, fotografias e a b?blia, por exemplo, podem participar do dia a dia das pessoas em diferentes contextos. Essas ag?ncias n?o est?o limitadas a planos extraordin?rios, circunscritos aos dom?nios do explicitamente religioso. Antes, elas permeiam escolhas, decis?es e atitudes cotidianas em rela??o aos mais diversos temas, e seus efeitos se materializam de formas variadas na experi?ncia. Essas situa?es e a?es apontam em dire??o ? n?o exclusividade humana nos modos de viver, de dar forma e sentido ? exist?ncia. Este Grupo de Trabalho pretende reunir etnografias e pesquisas de car?ter etnogr?fico em arquivos que abordem essas experi?ncias e a produ??o de narrativas a elas vinculadas. De um ponto de vista te?rico, interessam-nos tr?s pontos, sobretudo: em primeiro lugar, a an?lise das disputas e controv?rsias em torno da legitimidade e autenticidade dessas narrativas e experi?ncias. Em segundo, a quest?o da coexist?ncia e coabita??o no mundo, que questiona leituras lineares sobre o tempo e a hist?ria. Finalmente, a an?lise de situa?es em que as fronteiras e limites daquilo que se caracteriza como religioso s?o desafiados pelos pr?prios dados etnogr?ficos.

?Presente na caminhada?. Notas sobre a transformação de lideranças assassinadas em mártires e encantados

Autoria: Edimilson Rodrigues de Souza

A proposta desta comunicação é problematizar a transformação ritual de lideranças indígenas e camponesas assassinadas em zonas de intenso conflito fundiário em mártires da terra e encantados, a partir de dois casos etnográficos: Xicão Xukuru, no agreste do Pernambuco, e Dorothy Stang, no oeste do Pará. Meu objetivo é demonstrar como a celebração do martírio e encantamento destas duas lideranças mortas, através da realização de romarias e assembleias anuais que rememoram suas trajetórias e atuação junto a grupos de camponeses e indígenas, é motivo para reunir ativistas políticos e membros de movimentos sociais. Ao refazer o caminho dos mártires e encantados nos locais dos assassinatos e sepultamento, estes grupos modificam sistemas simbólicos, quando reafirmam, por exemplo, que os líderes mortos ?continuam vivos e presentes na caminhada?, foram ?plantados como sementes? ou que "seu sangue fortalece a luta pela terra?. O ato narrativo e a caminhada sugerem a modificação do estatuto da vida e da morte (traduzida em violência) ao recolocar o líder martirizado e encantado no centro dos enfrentamentos cotidianos por direitos humanos descritos como fundamentais: terra, água, floresta e vida. A partir de narrativas orais (cantos, falas) e visuais (fotografias, objetos pessoais, painéis, camisetas, entre outros) estes grupos trazem à tona a dimensão criativa e reivindicativa destas romarias e assembleias, que homenageiam suas lideranças assassinadas, e transformam mártires e encantados em operadores das relações entre pessoas e mundos.

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**